

CONSTRUIR AS COMPETÊNCIAS DESDE A ESCOLA

Philippe Perrenoud



Estratégias Didáticas em Arquitetura e Urbanismo
prof. Vanessa Goulart Dorneles

Equipe 2: Carlos Pinto, Eliane Lima, Mariana Villela, Susan Miolo

CONSTRUIR AS COMPETÊNCIAS DESDE A ESCOLA

Philippe Perrenoud



PHILIPPE PERRENOUD

- Sociólogo;
- Especialista em currículo, práticas pedagógicas e formação de professores;
- Leciona na Universidade de Genebra;
- É coorientador do Laboratoire Innovation, Formation, Éducation (LIFE).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

Afinal, vai-se à escola para adquirir conhecimentos ou para desenvolver competências?

O mal entendido está em acreditar que ao desenvolverem-se competências desiste-se de transmitir conhecimentos.

Primeira Abordagem

Conhecimento – são representações da realidade que construímos e armazenamos ao sabor de nossa experiência e de nossa formação.

Competência – a capacidade de agir de forma eficaz em um determinado tipo de situação em sinergia com vários recursos cognitivos, entre eles, os conhecimentos.

Primeira Abordagem

Quase toda a ação mobiliza algum tipo de conhecimento, desde elementares até complexos.

O conhecimento é condição necessária para a competência e a competência consiste em pôr o conhecimento em relação.



Fonte: www.google.com.br/imagem

Cabeças bem-cheias ou bem-feitas?

Conhecimentos e competências são estreitamente complementares, mas pode haver entre eles um conflito de prioridade.

Desde que essa discussão existe, a escola procura seu caminho entre **duas visões de currículo**:

- Amplo conhecimento mas sem mobilização;
- Restrição do conhecimento, mas com mobilização.

A irresistível ascensão?

O que está ocorrendo? Nada de novo. A problemática das competências estão reanimando um debate tão antigo como a escola, que opõe os defensores de uma cultura gratuita e os partidários do utilitarismo.

O sistema de ensino está preso, desde o surgimento da forma escolar, a uma tensão entre os que querem transmitir a cultura e os conhecimentos e os que querem ligá-los rapidamente a práticas sociais.

Uma possível resposta à crise da escola?

A abordagem por competências não rejeita nem os conteúdos nem as disciplinas, mas sim acentua a sua implementação.

Aceitar uma abordagem por competências é, portanto, uma questão de mudança e de ruptura.

1 - A NOÇÃO DE COMPETÊNCIA

Três pistas falsas:

1. Competência = objetivo
2. Competência = desempenho
3. Competência = potencialidade

Noções de competência aceitáveis, mas que não acrescentam muito para a compreensão dos problemas.

Mobilizar recursos: uma estranha alquimia

Há uma articulação entre conhecimento e competências no ensino, mas a mobilização dos recursos para construir uma competência não é, na maioria das vezes, feita de forma espontânea, pois já estão organizados e designados pelo contexto.

Assim, o processo de ensino rouba uma parte essencial do aprendizado: a mobilização espontânea dos recursos que revelam a descoberta pela construção da competência.

Analogias e conjunto de situações

A vida humana encontra um equilíbrio entre as respostas rotineiras para situações semelhantes e as respostas a serem construídas para enfrentar obstáculos novos.

Pela analogia a competência mobiliza tanto lembranças das experiências passadas como livra-se delas para criar soluções parcialmente originais; uma ‘invenção bem-temperada’.

O que está em jogo na formação

As competências são importantes metas da formação.

A abordagem pelas competências não se opõe à cultura geral, a não ser que esta última receba um orientação enciclopédica.

2 - PROGRAMAS ESCOLARES E COMPETÊNCIAS

Competências e práticas sociais

Toda competência está relacionada a uma prática social de certa complexidade;

Possuir competência não está relacionado apenas à prática profissional, bem como a ideia de ser um profissional completo.

A procura de competências transversais

COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS -
aquisição de uma série de conhecimentos, habilidades e atitudes que somadas ao conhecimento técnico (essencial da área) poderão fazer com que o profissional se torne competitivo. Ex. inteligência emocional, boa comunicação, gestão, flexibilidade, etc.



Fonte: www.google.com.br/imagem

Práticas de referência e de transposição

Que tipo de ser humano as escolas querem formar com vistas aos mais diversos assuntos?

Vai depender das escolhas das competências transversais a serem desenvolvidas.

Competências e disciplinas

Qual a concepção das disciplinas escolares a adotar?

A escolaridade sempre foi construída para embasar o aluno para os estudos universitários.

Novo paradigma: Preocupação com as situações da vida profissional e não profissional.

Transferência e integração de conhecimentos

Escolaridade geral com formação profissionalizante pode e deve contribuir na construção de verdadeiras competências;

Aprendizado associado a uma ou mais práticas sociais que deem um sentido para os alunos, caso contrário este conhecimento será esquecido;

O esforço de explicitação do uso dos conhecimentos e das competências deve encontrar eco na mente do aprendiz.

As consequências para os programas

Não basta acrescentar ao conhecimento uma referência qualquer a uma ação para designar uma competência.

Bloco de competências

Um bloco de competências é um documento que enumera de forma organizada as competências visadas por uma formação, tendo a garantir para cada indivíduo uma base mínima de domínio ao conhecimento esperado.

- Como encontrar uma unidade no ensino de base sem regredir para uma tentativa de normalização das práticas pedagógicas?

Bloco de competências

O Sistema Educacional só pode formar competências desde a escola se a maioria dos professores aderir livremente a este conceito em relação às suas tarefas;

Formar em verdadeiras competências durante a fase escolar significa uma considerável transformação em relação aos professores com o saber, de sua maneira em dar aulas e por fim, de sua identidade e próprias competências profissionais;

Estamos a caminho de um ofício novo, cuja meta é antes aprender do que ensinar...

3 – IMPLICAÇÕES DO OFÍCIO DO DOCENTE

A transformação da sua identidade e de suas próprias competências profissionais.



Fonte: www.google.com.br/imagem

A abordagem por competências junta-se às exigências da focalização sobre o aluno, da pedagogia diferenciada e dos métodos ativos.

Abordar os conhecimentos como recursos a serem mobilizados.

Mudanças de identidade por parte do professor:

- A relação pragmática com o saber não é uma relação menor.
- Aceitar a desordem, a incompletude, o aspecto aproximativo dos conhecimentos como características inerentes à lógica da ação.
- Desistir do domínio da organização dos conhecimentos na mente do aluno.
- Ter prática pessoal do uso dos conhecimentos aliado à ação

Trabalhar regularmente por problemas

Utilizar **situações-problema** sabendo onde quer chegar e o que quer trabalhar.

Uma situação-problema deve colocar o aprendiz diante de decisões a serem tomadas para alcançar o objetivo.

O professor é uma figura importante para ajudar o aluno na identificação do obstáculo e tornar o ponto nodal da ação pedagógica.

Trabalhar regularmente por problemas

Competência dos docentes:

- Criar situações–problema mobilizadoras e orientadas para aprendizados específicos;
- identificar o aprendizado solicitado, previstos ou não;
- Analisar as situações, ver o ponto de vista do aluno.
- Saber gerir a aula em ambiente complexo.

Criar ou utilizar outros meios de ensino

Situações-problema não solicitam os métodos tradicionais, mas situações interessantes e pertinentes, trabalhando com o que está disponível

Igualmente, exige total apropriação por parte do docente que deverá examiná-lo detalhadamente e saber exatamente o que ele mobiliza.

Negociar e conduzir projetos com os alunos

A negociação é uma forma de respeito para com o aluno, um desvio necessário para implicar o maior número possível de participantes nos processos de projeto ou solução de problemas.

A meta não é torna-lo autônomo e ativo, mas sim confrontar com obstáculos que impõe aprendizado.

Adotar um planejamento flexível, improvisar

Quando se trabalha por projetos e por problemas, sabe-se quando uma atividade começa, mas raramente como e quando terminará. Tem uma dinâmica própria e exigem do professor uma grande flexibilidade, pois invadem outras partes do currículo.

Isso requer do professor a capacidade de instaurar vários regimes de saber, controlar angústias, avaliar e reavaliar os objetivos.

Estabelecer um novo contrato didático

Em uma pedagogia das situações-problema o aluno tem o papel de participação no esforço coletivo para elaborar e construir um projeto.

Este contrato vai exigir uma coerência e uma continuidade de uma aula para outra, um constante esforço de explicitação e de ajustes da das regras do jogo.

Faz uma ruptura com a competição e com o individualismo.

Praticar uma avaliação formativa

A avaliação dos alunos neste processo:

- Não usar a avaliação como meio de pressão e barganha;
- Dominar a observação formativa, conforme o axioma “melhor ensinar a pescar do que dar o peixe”;
- Aceitar os desempenhos e as competências coletivos. Identificar as dificuldades específicas, mascaradas no funcionamento coletivo;
- A avaliação não pode ser padronizada;
- Saber criar situações de avaliação certificativa;
- Envolver os alunos na avaliação de suas competências.

Rumo a uma menor compartimentação disciplinar

Uma compartimentação disciplinar menos rígida exige, paradoxalmente, uma formação disciplinar e epistemológica mais *afinada* dos professores.

Isso requer dos professores o comprometimento com a formação global, a discussão com os colegas, valorizando as potenciais transversalidades.

Convencer o aluno a mudar de ofício

Difícilmente podem tornar-se verdadeiros parceiros de uma reforma escolar que costuma ser lançada antes de sua chegada e desenvolve-se após a sua saída.

Necessidade de uma análise das transformações da condição e do ofício do aluno.

A abordagem por competência espera dos alunos:

Convencer o aluno a mudar de ofício

- **Implicação:** investimento em imaginação, engenhosidade
- **Transparência:** numa abordagem por competência os processos são mais visíveis e o aluno será avaliado pela sua contribuição concreta para a progressão do trabalho coletivo;
- **Cooperação:** dispor das várias habilidades do grupo
- **Tenacidade:** não perder de vista o objetivo;
- **Responsabilidade:** o aluno assume responsabilidades reais para com terceiro e também quanto a sua participação no grupo de trabalho.

Outra formação, uma nova identidade

O sistema educacional depende da adesão e do engajamento dos professores para desenvolver uma abordagem por competências.

Tal abordagem supõe a emergência de um tipo novo de profissionalismo, identidade, formação para o ofício de docente.

4 – O EFEITO DA MODA OU A RESPOSTA DECISIVA AO FRACASSO ESCOLAR?

Reforma do sistema educacional:
resposta à dificuldade histórica de instruir (cultura e competência) para atuar (trabalho e vida).

Relação entre sucesso escolar e origem social:
Sucesso (elites) x Fracasso (subcarreiras, desemprego)

Fracasso escolar é do aluno ou da escola?



Diminuir desigualdades
e democratizar o ensino.

Atenuar as divisões disciplinares

As competências podem ser disciplinares ou transversais.

Especialista educador: para além de seu campo de conhecimento.

Exemplo: colégios experimentais reservam parte do tempo para conteúdos disciplinares convencionais e outra parte trabalha por projetos descompartmentalizados.

Conhecimentos são ferramentas, sendo mobilizados conforme a pertinência da situação.

Romper o círculo fechado

Os programas de ensino são preparatórios de ciclos. Lógica elitista. Circuito fechado. Sucesso nos exames x sucesso na vida.

- **Paradigma avaliatório clássico:** alunos são “concorrentes”, parâmetros avaliatórios pré-formatados, comparações entre alunos. Situações competitivas.
- **Paradigma da avaliação de competências:** balanços individualizados de competências. Resultado + Processo. Situações cooperativas.



Reconhecer o fracasso

- **Cenário:** o sistema educacional fabrica o fracasso dos alunos, escondendo o seu próprio.
- **Alerta:** faltam ações que corrijam os problemas a curto, médio e longo prazo. Não construir sobre areia
- **Proposta:** criar ciclos de aprendizado de no mínimo 3 anos (no ensino de 4 a 16 anos de idade).
- **Como funciona:** Continuidade de processo. No ciclo inicial, o professor favorece a aplicação da competência repetidamente. No ciclo seguinte, a competência é continuamente construída, aprimorada.

Diferenciar o ensino

Tratar todos como iguais em direitos e deveres = praticar a indiferença com a diferença (desigualdades).

Nas pedagogias diferenciadas, a heterogeneidade é desejável. (pequenos grupos, dinâmica do aprender-fazendo e refletindo sobre os obstáculos encontrados).

Projetos com prazo maior x Situações-problemas mais pontuais: identificação das particularidades x condução.

Transformar a formação dos docentes

Formação da maioria dos docentes: paradigma clássico.

Falta predisposição para a nova abordagem: organização e avaliação de processos de projeto e situações-problema.

Na prática: defasagem do que propõem os ministérios de educação (França) x visão dominante na docência.

A revolução das competências acontecerá se os formadores vivenciarem-na em sua própria formação.

CONCLUSÃO: A RESPEITO DAS ESTRATÉGIAS DE MUDANÇA

- Toda prática educacional é baseada em apostas teóricas (consenso x ação).
- Não é uma utopia essencialmente pedagógica e sim sociológica, envolvendo adultos e organizações em mudanças de práticas.
- Crítica aos governos: promovem a descontinuidade da ação reformadora, prejudicando sua eficácia.

CONCLUSÃO: RESISTÊNCIAS MUITO RACIONAIS

Algumas resistências são naturalmente encontradas, dada à dimensão de mudança proposta.

Estratégia proposta: coletivizar a incerteza, reconhecer os limites da mudança e convidar as pessoas de boa-fé a participarem da regulação do processo. Assumir solidariamente uma aposta.

Quanto mais se avançar fora do universo do ensino e se debater as concepções de cultura, do sentido e finalidade da escola, melhor será o debate.



Participatividade, paciência e tempo.